

PRÓ-DOCENTE RURAL - 10 ANOS DE EXTENSÃO*

Maria de Lourdes Peixoto Brandão

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca a compreensão e análise da prática educativa, histórica e social vivenciada através da Extensão Universitária junto aos professores leigos da zona rural; ação esta que se iniciou em setembro de 1979 no Município de Aquiraz e que até hoje vem desenvolvendo e construindo com os professores rurais o saber, instrumento básico para formação-ação dos professores leigos em nível de 1.º grau. Isto só foi possível pela dinâmica e crença da equipe responsável pelo referido programa, que juntamente com as Secretarias de Educação dos Municípios de Aquiraz, Cascavel, Pentecoste e Caucaia permitiram o delineamento de uma proposta educativa ampliada em suas intenções e relações e que atende as aspirações dos que buscam e discutem essa educação para os profissionais responsáveis pela relação teoria e prática num currículo para a classe trabalhadora.

Através deste escrito, pretendeu-se divulgar para a comunidade o que é o Pró-Docente Rural, bem como expor, através de um breve relato, o trabalho desenvolvido na área de Ciências.

2. O QUE É O PRÓ-DOCENTE RURAL?

O Programa de Capacitação de Docentes em Nível de 1.º Grau para o Meio Rural, mantido pela Pró-Reitoria de Extensão, desde 1979 e hoje conhecido no meio rural e universitário como PRÓ-DOCENTE

* Este trabalho é uma documentação da prática educativa desenvolvida pela autora no período de 1979 a 1990, no Pró-Docente Rural, enquanto coordenadora da área de ciências.

RURAL, fortaleceu o nosso pensamento e a nossa prática diante da questão — FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEIGO para ação docente possibilitando uma produção didática de material de ensino neste nível.

Desta ação decorrem críticas e alternativas para capacitação do professor rural e, conseqüentemente, para melhoria das condições de vida e de trabalho deste profissional e do ensino no contexto rural.

A extensão da nossa ação neste Programa, extrapola as questões do imediatismo e do superficialismo presentes em ações assistencialistas e passa a delinear uma ação-intervenção em que os professores treinados assumem historicamente, via escola, uma posição social e política como classe trabalhadora, de forma competente e comprometida com a classe social a que servem.

Portanto, as ações que foram emergindo da extensão do nosso fazer junto com as comunidades rurais, possibilitam a superação dos discursos oficiais e dos registros vagos sobre a realidade rural e mais precisamente, sobre a formação e a ação da professora na escola. A concretização deste pensamento, vem se dando através da fala e do discurso da professora que no treinamento é sujeito do processo, ou seja de sua capacitação.

Até agora, passaram pelo PRÓ-DOCENTE RURAL, 1089 professores rurais em 4 municípios conveniados. Estes dados podem ser melhor visualizados no quadro 1 (em Anexo).

O PRÓ-DOCENTE RURAL busca a cada etapa de sua realização a leitura e releitura dos contextos que permitem repensar o nosso compromisso e a nossa luta por uma escola pública de boa qualidade. Luta que se inicia com a ação de capacitação do professor e se estende através da escola para o homem do campo, buscando uma superação das desigualdades sociais pela apropriação do saber-escolar, como saber-instrumento.

3. UM POUCO DE SUA HISTÓRIA...

A idealização e concretização em Anteprojeto¹ da experiência de capacitação de professores leigos, nasceu em 1979 com um grupo de professores da UFC responsável junto à Pró-Reitoria de Extensão, naquela época, pela prática pedagógica do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária — CRUTAC-CE. O Anteprojeto tinha por objetivos:

1. Elaborado pela Professora Maria Nobre Damasceno, Faculdade de Educação — UFC.

- 1 — Selecionar uma área favorável da prática educativa até então desenvolvida pela extensão universitária;
- 2 — Aplicar os ideais expressos pelo referido grupo de professores buscando alternativas para a formação dos estudantes universitários dos diversos cursos da UFC;
- 3 — Fortalecer o pensamento expresso na época, por uma política de capacitação docente como meta prioritária, posto que se torna impossível pensar em melhoria de qualificação do ensino e do currículo com professores que não dominam sequer, os conteúdos das séries iniciais do 1.º grau.

O grupo de trabalho referido foi ampliado, tendo a idéia permanecido na Pró-Reitoria de Extensão. Outros professores, notadamente da Faculdade de Educação, foram chamados a redefinir o Programa, tendo nele permanecido até o presente momento.²

O que levou esses professores a concretizarem a experiência foi a perspectiva de ser essa prática um trabalho de natureza científica que abriria espaços para integração da extensão universitária com o ensino e a pesquisa no contexto rural. Sua importância seria posteriormente evidenciada sob a forma de produção científica de materiais didáticos para o ensino de 1.º grau e de práticas curriculares para os diversos cursos de licenciatura e bacharelado, mantidos pela Universidade Federal do Ceará.

Além destas finalidades, a referida prática possibilitaria a geração de alternativas pedagógicas na área de capacitação de professores leigos, com possibilidade de generalização para outras regiões que apresentassem problemas similares quanto à formação do educador.

2. O delineamento da Proposta Educativa foi elaborada pelos professores da Faculdade de Educação: Maria de Lourdes Peixoto Brandão, Terezinha Vieira Corrêa, Maria de Lourdes Ferreira Lima, Helena Maria de Sousa Ferreira, e Luís Alberto dos Santos Brasil (Faculdade de Economia). Posteriormente, passaram a integrar este grupo os professores: Júlia de F. Rocha, M.ª Teresa M. Pereira (FACED), Maria Clélia Lustosa Costa, José Borzacchiello da Silva, Zenilda Baima Amora, Selma Facó, Maria Albanita Mendes Leitão, Tércia Corrêa Cavalcante e Francisco Assis Neto (Departamento de Geografia), Maria do Carmo Ribeiro Araújo (Departamento Ciências Sociais e Filosofia), José Higino Ribeiro dos Santos (Depto. de Fitotecnia), Neiva Francinely Cunha (Departamento de Enfermagem) e os Técnicos: Alba de Sousa Crisóstomo, Maridete de A. Brito, Sônia Stela Teixeira Veras, Elízio Cartaxo, Zuleika S. Braga (PREX/UFC) e Beatriz Feitosa (Sec. Educ. Estado-Ce).

Dos objetivos anteriormente expressos, os professores apontavam como meta principal concluir o 1.º grau, pois, segundo eles esta seria a única maneira de melhorar as suas condições de ganho como professores e prosseguir os estudos na escola de 2.º grau e assim melhorar o desempenho docente.

O relacionamento entre os agentes-professores e estudantes universitários e os professores rurais, inclui, além de uma formação instrumental para o trabalho, uma relação de vida onde seus problemas e os da comunidade são apresentados e discutidos com simplicidade e confiança.

Neste clima de confiança e respeito os agentes responsáveis pela realização do Programa têm por compromisso, apresentar os objetivos do Curso para os professores, a partir dos quais terão liberdade diante do Programa e do Sistema Educacional de participar ou não da experiência.

Através deste processo, o Processo se afirma dentro do espaço rural e universitário como uma proposta dinâmica que busca de forma continuada, um SABER-FAZER que favoreça a formação dos estudantes e professores da UFC bem como dos professores rurais.

Considerando a evolução do Programa, significativas mudanças foram sendo processadas em termos dos seus objetivos e dos conteúdos programáticos. Conseqüentemente, foi alterada a composição das equipes responsáveis pelas várias áreas de ensino. Tal fato caracteriza muito bem a flexibilidade do Programa e sua recusa em não adotar o determinismo de um saber pronto e acabado, com os chamados "pacotes de adestramento".

4. PRINCÍPIOS E CARACTERÍSTICAS

Os aspectos históricos apresentados acerca das experiências e a análise do Anteprojeto (único documento escrito na época), permitiram a identificação dos princípios norteadores, os quais tornaram possível a definição da proposta atual caracterizada como um campo de aprendizado de professores e estudantes da UFC; uma ação dinâmica que busca a cada Fase-Etapa de seu desenvolvimento, uma aproximação com as necessidades dos professores rurais quanto à prática educativa e do Sistema Educacional e quanto à formação do educador.

A partir dos princípios apresentados, chegamos à especificação de algumas características que favorecem a compreensão e a diferenciação do Pró-Docente Rural em relação às outras propostas educativas, presentes no contexto rural, e que capacitam professores leigos para o exercício do magistério.

1. Trata-se de uma proposta educativa dinâmica e aberta, pois, para cada realidade em que assume a formação do educador, procura rever os seus objetivos, os conteúdos, o processo metodológico e avaliativo para que a experiência possibilite a construção de um novo saber. Dessa forma, toda ação é organizada a partir do estabelecimento de relação de apoio com instituições tais como: Secretaria de Educação do Estado, Órgão Municipal de Educação de cada prefeitura conveniada, no sentido de criar condições de suporte para renovações advindas das propostas do Programa.
 2. Congrega em sua Prática Pedagógica, a EXTENSÃO, o ENSINO e a PESQUISA, vez que oferece campo de estágio curricular e incentiva a busca de soluções concretas para a escola rural.
 3. Visa suprir a escolaridade dos professores rurais não obtida na faixa etária expressa em lei, por via supletiva com duração de 2 anos.³
 4. Ressalta, como prioridade na formação do professor, o domínio de um saber (O QUE ENSINAR) antes do domínio de procedimentos didáticos (COMO ENSINAR). Esta abordagem de treinamento justifica-se pela concepção de que o professor instrumentalizado com um SABER, encontrará formas para sua prática educativa no contexto rural — O SABER — FAZER.
 5. É uma experiência configurada como treinamento em serviço, haja vista que a professora assume, aos mesmo tempo, os papéis de professor na escola durante a semana, muitas vezes aplicando o que considerou significativo, e como aluno, aos sábados, no local de treinamento, contribuindo também com fatos ligados à sua experiência de vida e de docente.
Nesse momento, vemos configurada a metodologia do trabalho que inclui a instrução individualizada, realizada em casa com o auxílio de textos elaborados pela equipe responsável por cada área e renovados a cada momento que é reaplicado, numa tentativa de aproximar-se do real; e o ensino socializado, desenvolvido através de encontros semanais no local de treinamento com professores e estudantes da UFC para discussão e aprofundamento de material de apoio.
 6. Instrumentaliza o professor para a ação docente e para a vida, o que lhe dará condições para dar continuidade à sua formação em
3. A partir de 1986/2 a área de Estudos Sociais foi substituída pelo Ensino de História e Geografia, sendo a carga horária alterada c/a inclusão de mais um semestre.

nível de 2.º grau e ampliar a sua responsabilidade e o raio de sua ação na localidade, como representante de um SABER ESCOLAR, sem desfigurar o SABER POPULAR, preservando sua autonomia, ou seja, o SABER PODER no âmbito da escola.

A seleção e organização do conteúdo programático das disciplinas que constituem a proposta do Curso de Capacitação em Nível de 1.º Grau, foi realizada durante o período de setembro/79 a setembro/84. A referida proposta foi aprovada pelo Conselho Estadual de Educação e reconhecida pela Secretaria de Educação como um programa de suplência, ficando este órgão responsável pela expedição dos Certificados de conclusão do Curso.

Vale ressaltar que, durante o período de 1979/2 a 1989/1 o PRÓ-DOCENTE RURAL não se limitou apenas à capacitação de professores em nível de 1.º grau. A política de expansão do referido programa foi de não anular propostas já existentes no município e sim oferecer um saber alternativo para renovação da prática pedagógica.

Todas as ações decorrentes foram planejadas e organizadas a partir das solicitações do sistema e dos professores rurais. A participação do Pró-Docente Rural nos municípios conveniados, pode ser observada no cronograma anexo n.º 2. Nele estão especificadas as ações, o período de realização e os tipos de intervenções junto aos agentes educativos (professor, supervisor e dirigentes de escolas) e às comunidades onde foram realizadas atividades com crianças e adolescentes de uma escola municipal.

Como conseqüência da participação e ação do Pró-Docente Rural nos municípios conveniados, emergiu uma série de indicadores de mudanças no âmbito do sistema político-administrativo da Educação nas relações de poder dentro da escola e nas relações desta com a comunidade e na prática docente.

Em síntese, a participação dos professores e estudantes universitários no Programa procura respeitar e valorizar a cultura dos professores de cada município. Este fato é um dos indicadores das mudanças ocorridas na organização do material didático, o qual vem sendo aperfeiçoado a partir do SABER mais apurado das condições de vida e de trabalho os professores, reveladas a partir da convivência. Este aspecto nos leva a negar o valor de propostas educativas organizadas fora do contexto e das prioridades expressas pelos professores rurais quanto à sua prática docente.

A partir daqui o Pró-Docente ao mesmo tempo que mantém sua identidade, exatamente porque não se cristaliza mas dinamicamente ajusta-se a cada semestre às condições dos professores rurais, busca novos caminhos para uma ação mais crítica junto aos professores do meio rural.

3. A ÁREA DE CIÊNCIAS NO PRÓ-DOCENTE RURAL — VISÃO CRÍTICA DOS CONTEÚDOS DE ENSINO PARA CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR RURAL

A Proposta de Ciências no Pró-Docente Rural define uma prática educativa comprometida com uma categoria de trabalhadores da educação, que se dedicam ao ensino no contexto rural.

A ciência foi abordada democraticamente, respeitando o nível de formação desse profissional, sua linguagem e valores, buscando instrumentalizá-lo com um tipo de saber poder até então só de domínio dos dirigentes — ao nível de Sistema Educacional rompendo com um tipo de escola rural, considerada como um mundo à parte, à revelia da vida, do mundo do trabalho, repetitiva, que mantém e reproduz a dependência econômica (o rural — o urbano — a cidade — o campo) e cultural (saber popular — saber científico).

A década de 80, tempo em que se deu a construção do saber no referido programa, foi um período de transformações sociais, quando a educação passou a ser considerada pela classe trabalhadora organizada, como meio de superação desta dependência, onde o trabalhador da educação retoma o seu papel e compromissos, formando e conscientizando o povo pela apropriação do saber científico.

É neste contexto que o Pró-Docente Rural assume a formação do cidadão trabalhador da Educação, rompendo com diretrizes emanadas pelos Sistemas Oficiais e criando uma proposta autônoma e dinâmica, a partir da qual o professor estaria apto a se assumir como sujeito histórico e assim realizar uma prática social a partir de seu trabalho na escola-comunidade.

A referida proposta busca em sua prática educativa, a formação global de um educador que extrapole, via saber, a sala de aula, incorporando ao currículo escolar a forma de viver do campesinato, suas limitações e problemas, bem como uma leitura crítica acerca desta realidade. Esta é a razão pela qual torna-se necessária uma redefinição dos conteúdos que envolvem o desenvolvimento da capacidade de comunicação crítica e verbal, a generalização do saber tecnológico associado às práticas e sistemas organizados pelo saber popular — uma formação do cidadão que reintegre o saber científico em suas relações com a totalidade.

Os temas constantes na proposta de ciências, tais como: relações entre a percepção da paisagem e meio natural, a indústria e agricultura, ciência e tecnologia, a educação ambiental e a educação para saúde em conexão com os temas básicos norteadores das propostas curriculares oficiais adotados pelos Órgãos Municipais de Educação;

promovem dinamicamente, via treinamento, uma releitura do saber escolarizado, numa perspectiva transformadora.

Desta forma, os temas selecionados analisam os problemas em suas relações econômicas e as possíveis conseqüências do uso indevido do ambiente na atividade agrícola, na educação ambiental e preventiva da saúde do corpo em suas relações com o meio (natural e artificial) e nas relações sociais (família, comunidade, trabalho, produção). Este enfoque do saber amplia a preocupação generalizada da sociedade capitalista, que almeja apenas a formação do cidadão trabalhador para conviver com a tecnologia e a industrialização, cada vez mais distanciando as possibilidades reais do homem do campo, enquanto produtor de conhecimentos. Quando este tem acesso ao saber tecnológico, se dá de forma fragmentada, descontextualizada e sem os instrumentos básicos para sua conscientização.

Pensar lógica e criticamente é o objetivo básico do programa de ciências visando uma prática esclarecedora e transformadora diante das posições "ingênuas" e "conservadoras" mediatizadas na escola rural via sistema de educação pública.

Eis a razão pela qual a democratização do saber científico foi subtraída da influência do Estado, como horizonte para uma prática transformadora, autônoma e comprometida com os interesses da classe trabalhadora e não com os ideais expressos pelos Órgãos Oficiais da Educação.

Os conteúdos que constituem o Programa de Ciências do Pró-Docente Rural fixam diretrizes e desvelam intenções que expressos em módulos didáticos representam :

- o respeito e o valor da cultura do campesinato;
- uma concepção ampla acerca da apropriação do saber como instrumento de luta e transformação da sociedade;
- o domínio de um saber universal no regional que garanta a formação de um professor-crítico e comprometido com a classe social a que serve.

Assim sendo, procuramos superar a reprodução do saber já sedimentado via treinamentos, através da democratização do saber interpretada na proposta, como uma tarefa coletiva, construída num processo dialético.

O Programa curricular de ciências é resultante dos esforços de uma equipe de professores e estagiários da UNIVERSIDADE FE-

DERAL DO CEARÁ⁴ e de professores rurais dos municípios cearenses Aquidaz, Cascavel e Caucaia. Toda produção foi revisada ano após ano, numa busca constante de ser um instrumento de leitura que viabilizasse o acesso ao saber e a sua permanente construção a partir do referencial apresentado durante a execução da proposta.

B. A CONSTRUÇÃO DO SABER CIÊNCIAS — BREVE RELATO

Os conteúdos de ciências foram sistematizados durante o período de 1979 a 1989. Estes representam os momentos históricos da produção do conhecimento durante a implementação da proposta, onde se deu a elaboração da versão preliminar do programa da área de ciências (1979), sua ampliação e reformulação (1980-1986) e avaliação (1986-1989). Na fase inicial correspondente ao primeiro período de Programa, constatou-se uma produção didática "ingênuas" e "dependente dos programas oficiais", mas seriamente preocupada com a situação precária em que se dava o ensino e a formação do educador nas comunidades rurais. Foi um período de descobertas da vida e dos problemas que fazem parte do campesinato, emergindo daí os temas para estudo e aprofundamento. No entanto, algumas novas idéias foram introduzidas no processo de treinamento e muitas delas incorporadas, iniciando-se a ruptura com o formal, o usual, o oficial. Isto nos foi desvelado quando as professoras manifestaram através de versos suas impressões sobre a área de ciências:

"No começo as ciências
Houve coisas de invocar
Mas eu não me importei
Eu queria mesmo era estudar..."

PTR — Aquiraz-Ce, 1979

Dessa forma procurou-se negar toda e qualquer proposta pronta e acabada, pensada e aplicada sem a participação dos sujeitos da aprendizagem.

A sistematização de um saber-crítico só foi possível a partir de 1980, quando se deu a socialização do saber cidade-campo, nas discussões e documentações da prática educativa da área. Neste período

4. Atualmente integram a área de ciências os seguintes professores: José Higinio Ribeiro dos Santos, Júlia de Figueiredo Rocha, Francisco de Assis Neto e Maria de Lourdes P. Brandão.

consideramos como pontos básicos para seleção e organização da área de ciências:

1. o saber trabalhado pelo professor rural no contexto escolar (saber escolarizado);
2. o saber produzido e sistematizado pelo homem do campo (saber popular).

No início desta fase (1980), apesar das tentativas para superação do saber-oficial, foi trabalhando um conteúdo programático limitado, e formal, onde a relação teoria e prática não se concretizou por ser também o conhecimento dessa realidade ainda limitado e formal.

De 1981 a 1985, passou-se a ampliação deste saber, confirmando uma proposta aberta de educação, favorecendo assim a evidência de mudanças dos conteúdos que vinham sendo trabalhados, onde foi considerado:

1. a própria evolução do conhecimento e o repensar das ciências, a partir das necessidades reais dos professores em relação ao domínio do saber-preciso, atual, crítico e explicativo diante da ação pedagógica e do contexto no qual se realiza;
2. um conhecimento mais aprofundado dos professores diante do contexto rural em que se realiza o ato educativo, podendo desta forma, cada vez mais aproximar o saber organizado em suas relações com o rural, respeitando e valorizando a cultura presente;

A seleção e organização dos conteúdos, nesta fase foi realizada tendo como critérios:

1. experiências de vida e o saber acumulado a partir da prática educativa da professora no contexto rural;
2. relações com os problemas do cotidiano considerando suas implicações e relevância social;
3. numa análise crítica dos fenômenos e dos fatos observáveis na realidade, destacando o papel das ciências e da tecnologia como indicações para leitura e compreensão das condições de vida e trabalho no contexto rural.

Desta forma os conteúdos de ciências possibilitaram uma formação crítica acerca da sociedade, partindo da apreensão do meio físico e social extraídos do cotidiano, bem como a sua compreensão, abrindo novas perspectivas para repensá-la.

Todo o saber popular foi ampliado no sentido de romper com a dicotomia rural-urbano que demarcam e estratificam o saber, perdendo a noção de totalidade. Por ser uma proposta curricular que busca sua identidade com a vida do homem do campo sem, no entanto, ser restringido ao seu espaço rural, promove a sua independência cultural e tecnológica, realçando as relações ciência-tecnologia-sociedade. São postos em evidência dois eixos temáticos que enfocam aspectos relacionados com saúde pública e a questão agrária, para onde convergem os maiores problemas do homem do campo.

A ampliação deste saber-ciência integrando o conhecimento científico-tecnológico ao saber popular fundamenta a negação dos discursos e programas oficiais expressos através de planejamentos de ensino supostamente unificadores da prática educativa, sedimentado nas escolas e comunidades rurais.

Os conteúdos foram sendo organizados e a cada ano ampliados e integralizados com o saber formação apresentados nas demais áreas. Um aspecto que torna-se necessário pôr em destaque na Proposta do Pró-Docente Rural é a sua característica de suplência, onde não existe uma ordenação do saber pela seriação. Este aspecto possibilita uma construção e análise do saber a partir do conhecimento do professor e seu aprofundamento, sem discriminar o grau de escolarização. Nossa preocupação é com a formação do educador e não com a série em que os conteúdos serão aplicados. Esta tarefa é assumida pelos Sistemas de Educação que determinam os currículos mínimos e sua seriação, que no contexto escolar, esvaziam-se pela repetição e a falta de aprofundamento por parte do educador.

Foram definidos para compor o Programa básico de ciências na formação do educador rural ao nível de 1.º Grau, 14 temas sendo: 07 relacionados com a questão agrária e as condições de vida e trabalho no campo e 07 relacionados com a saúde do homem em suas relações com o corpo, o ambiente e o contexto sociopolítico.

Estão relacionados no 1.º grupo os temas: Água, Ar e Solo; Vegetais; Agricultura; Animais; Pecuária; Alimentos; Eletricidade. Estes conteúdos integram a 1.ª e 2.ª etapa do Programa de Ciências.

No 2.º grupo são trabalhados os seguintes temas: Saúde Pública; Os Sentidos e a Percepção da Paisagem; O Sistema Digestivo; Sistema Circulatório; Sistema Respiratório; Sistema Excretor; Sistema Reprodutor.

Estes estão organizados em forma de módulos didáticos que contém uma justificativa do estudo, os objetivos, os textos de apoio e alternativas de aprendizagem expressos em forma de exercícios, roteiros de entrevistas e de atividades práticas que conduzem à reflexão dos problemas acerca da sua vida como profissional da educação e como membro de uma comunidade rural.

O momento de avaliação e síntese do saber na área de Ciências deu-se no período de 1987 a 1989. Neste período foi feita uma revisão de todo o material produzido na área e preservou-se os conteúdos mínimos da proposta elaborada e aprovada em 1984 pelo Conselho Estadual de Educação. Além deste estudo, foi feito um trabalho de intervenção em uma das comunidades rurais beneficiadas pela ação do Pró-Docente Rural, onde foi investigado o tipo de saber que estava sendo trabalhado no contexto da sala de aula, as condições de trabalho na área de ciências (horário de aula, tempo e recursos pedagógicos), e a metodologia de trabalho. Os resultados do trabalho investigativo indicaram as seguintes alterações para o ajuste da proposta:

1. Introdução de atividades teórico-práticas através das quais a professora rural ampliaria seus estudos. Isto se fez a partir das atividades de observação, entrevistas e estudos exploratórios junto a pessoas da comunidade que detinham o saber popular elaborado a partir do trabalho. Estas atividades promoveram a dinâmica e a verdadeira relação teoria e prática da proposta pois, no momento da investigação, processou-se intervenção do saber aprendido no treinamento, deu-se o confronto de saber e chegou-se ao saber síntese. Posteriormente, no treinamento, os conteúdos eram socializados, possibilitando o aprofundamento dos textos didáticos e a formação do educador;
2. Introdução de ações complementares ao programa de ciências concretizadas através de palestras de profissionais da comunidade e técnicos para esclarecer dúvidas acerca dos problemas da comunidade. Os temas das palestras podem ser observados no detalhamento do programa de ciências, aplicado no período de 1987 a 1989 no município de Caucaia-Ce;
3. Ampliação dos textos didáticos com o maior número de informações, por constatação que no contexto rural não ocorre o acesso ao livro como fonte de pesquisa.

Os atuais conteúdos programáticos do curso de capacitação ao nível de 1.º Grau, estão especificados no quadro 3 (em anexo).

QUADRO 1
AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PRÓ-DOCENTE RURAL - 1979/2 a 1989/1
MUNICÍPIOS: AQUIRAZ - CASCAVEL - PENTECOSTE - CAUCAIA

MUNICÍPIO	AQUIRAZ		CASCAVEL		PENTECOSTE		CAUCAIA		TOTAL	
	N.º DE ALUNOS	%	N.º DE ALUNOS	%	N.º DE ALUNOS	%	N.º DE ALUNOS	%	N.º DE ALUNOS	%
ALUNOS POR AÇÕES DESENVOLVIDAS										
CAPACITAÇÃO 1.º GRAU MENOR	115	35,0	137	64,4	-	-	203	41,2	455	41,8
CAPACITAÇÃO 1.º GRAU MAIOR	87	26,4	76	35,6	-	-	158	32,0	321	29,5
ATUALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA	-	-	-	-	-	-	32	6,5	32	2,9
PRÉ-ESCOLAR	-	-	-	-	-	-	50	10,1	50	4,6
ARTE E EDUCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	30	6,1	30	2,7
AÇÃO SUPERVISORA	14	4,2	-	-	-	-	20	4,1	34	3,2
DIRIGENTES ESCOLARES	16	4,8	-	-	-	-	-	-	16	1,5
RECREAÇÃO	66	20,1	-	-	-	-	-	-	66	6,0
METODOLOGIA DO ENSINO LINGUAGEM E MATEMÁTICA	31	9,5	-	-	54	100	-	-	85	7,8
TOTAL DAS AÇÕES	329	100,00	213	100,00	54	100	493	100,00	1089	100,00

DADOS EXTRAÍDOS DO RELATÓRIO DO PRÓ-DOCENTE RURAL - ABRIL/89 - PREX/UFC

CRONOGRAMA DA PARTICIPAÇÃO DO PRÓ-DOCENTE RURAL NOS MUNICÍPIOS - CE 1979/2 a 1989/1

MUNICÍPIO	ESPECIFICAÇÃO DAS AÇÕES	PERÍODO										
		1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
AQUIRAZ	Implantação do Programa Abertura de novas turmas Conclusão de curso/turmas Recesso Curso de Ação Supervisora Curso de Dirigentes Curso para Recreadoras Ação Comunitária	█	█		█	█	█	█	█	█		
CASCAVEL	Implantação do Programa Abertura de novas turmas Conclusão do curso/turmas Encerramento das Ações			█	█	█	█	█	█			
PENITE COSTE	Implantação do Programa Curso de Didática: Linguagem/ Matemática Recesso das Ações						█	█	█	█		
CAUCAIA	Implantação do Programa Abertura de Novas turmas Conclusão de turmas Curso de Formação Pré-Escolar Ação Supervisora Curso de Arte e Educação Curso de Atualização - O Ensino de Geografia e da História								█	█	█	█

QUADRO 3

MAPEAMENTO DAS TEMÁTICAS TRABALHADAS NO PRÓ-DOCENTE RURAL - CURSO DE CAPACITAÇÃO - CAUCAIA - Ce - 1986 a 1989

ÁREAS	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	LINGUAGEM
1. ^a	<ul style="list-style-type: none"> Noções de espaço geográfico; Posição astronômica do Brasil e das noções de latitude e longitude; Clima. 	<ul style="list-style-type: none"> História de vida; Diferentes historicidades; Trabalhar as noções de tempo/espaço, diferença/semelhança, mudança/permanência na ciência-história; Problemática do trabalho; Reflexão sobre a realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Relação Homem/Natureza/Elementos: Água, Ar e Solo. Os vegetais A agricultura - Cultivos e Culturas. Processo: Artesanal Seminário I - Processo Artesanal de Irrigação. 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de Numeração. Adição. Subtração Multiplificação 	<p>Leitura: compreensão e interpretação de texto.</p> <p>Escrita: redações simples ligadas com textos ou a assuntos do interesse do aluno. Linguagem Oral: exploração do conteúdo dos textos e do cotidiano do aluno. Gramática: exploração oral de pontuação, parágrafo, frase, período, acentuação, número e gênero, concordância em geral. OBS.: Durante a escrita explorar: carta, bilhete, aviso.</p>
2. ^a	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento do Meio Natural, Relevo, Hidrografia e Vegetação; O Espaço - Agrário - Açucareiro; O Espaço Algodoeiro-Pecuário. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho Forma e Organização do Trabalho no Município. Exploração/dominância e exploração do saber no trabalho. Relação saber/poder no trabalho. Formas de resistência no trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Os animais Pecuária Alimentos Eleticidade Seminário II: <ul style="list-style-type: none"> Como criar galinha Como criar cabra de corda 	<ul style="list-style-type: none"> Divisão pelo Método das Subtrações Successivas. Divisão como Operação Inversa da Multiplificação. A fração como Elemento de Expressão. 	<p>Leitura: compreensão e interpretação de textos. Linguagem Oral: exploração do conteúdo dos textos e de assuntos relacionados ao "dia a dia" do aluno. Escrita de textos narrativos. Redação de cartas, bilhetes, telegramas. Gramática: continuação das práticas anteriores, acrescido de uma ênfase em verbos e concordâncias.</p>

ÁREAS ETAPAS	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	LINGUAGEM
3. ^a	<ul style="list-style-type: none"> Organização dos Espaços da Porção Central do Território Brasileiro e do Sudeste. Organização dos Espaços das Porções Norte e Sul do Brasil. Formação da Estrutura Agrária Brasileira e o Processo do Colonizador. 	<ul style="list-style-type: none"> O ensino de História no meio rural. Fontes históricas da localidade. Ensino de História para crianças. Como trabalhar a História em sala de aula. Reflexão sobre a prática do ensino da História na localidade em que se vive. 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de relação — Os sentidos. Aparelho digestivo. Aparelho circulatório. Aparelho respiratório. Seminário III — Agente de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Fração como elemento de cálculo. Operações com frações ordinárias: Adição, Subtração, Multiplicação, e Divisão. Frações decimais. 	<p>Leitura: compreensão e interpretação de textos.</p> <p>Escrita: redações (criativa e prática). Exploração de assuntos de interesse local e nacional.</p> <p>Linguagem Oral: discussões, comentários envolvendo assuntos dos textos e fatos cotidianos.</p> <p>Gramática: Aplicação oral e escrita dos conteúdos explorados como construção da frase e do período; ortografia, pontuação, acentuação, número, gênero, concordância em geral.</p>
4. ^a	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento do Meio Natural, Relevo, Hidrografia e Vegetação. O Espaço Agrário-Açucareiro. O Espaço Algodoeiro-Pecuário 	<ul style="list-style-type: none"> Lazer Forma e Organização do Lazer no Município. Exploração/dominação e exploração do saber no trabalho. Relação saber/poder no trabalho. Formas de resistência no trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Aparelho excretor. Aparelho reprodutor. Seminário IV — Sexualidade humana. 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema Métrico, Medidas Lineares de superfície e de capacidade. Porcentagem e Juros. 	<p>Leitura: escolha de textos ligados a comunidade, principalmente.</p> <p>Escrita: criação de textos narrativos, descritivos e dissertativos.</p> <p>Linguagem Oral: discussões e debates complementares dos conteúdos lidos/estudados no dia a dia da comunidade.</p> <p>Gramática: aplicação oral e escrita do conteúdo gramatical explorado até então.</p>

Cont. QUADRO 3

ÁREAS ETAPAS	GEOGRAFIA	HISTÓRIA
5. ^a	<ul style="list-style-type: none"> O Ensino da Geografia em Questão Uma Revisão Crítica dos Conteúdos do Ensino da Geografia O Espaço Urbano Brasileiro O Espaço Geográfico do Município O Livro Didático e o seu uso O Currículo e o Processo de Planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> O Livro Didático O saber histórico em questão A hierarquização do saber e o ensino de história O índio e o negro no livro didático Condições de vida e de trabalho entre os TAPEBAS O Desenvolvimento cultural Formas de expropriação do saber/fazer dos indígenas Formas de aceitação/reação às práticas que acompanham a organização do trabalho escravo no Brasil Discriminação étnica cultural A situação dos TAPEBAS hoje.

NOTA: Os conteúdos apresentados no quadro 3 foram organizados pela equipe de coordenadores das áreas do programa de capacitação com a participação de estudantes universitários dos diversos cursos de Licenciatura e bacharelado da UFC comprometidos com a educação rural. Atualmente coordenam as equipes de trabalho das 5 (cinco) áreas de ensino do Programa de capacitação, os seguintes professores da UFC: Maria de Lourdes Ferreira Lima (área de ensino do Programa de capacitação), Maria do Carmo Ribeiro Araújo (área de História), Maria Albanita Mendes Leitão e Tércia Correa Cavalcante (área de Geografia), Maria de Lourdes Peixoto Brandão (área de Ciências), Terezinha Vieira Corrêa e Luís Alberto dos Santos Brasil (área de Matemática).

LEITURAS COMPLEMENTARES:

1. ARROYO, Miguel G. *Da Escola Carente à Escola Possível*. 2.^a ed., s.l., Loyola, s.d.
2. FREIRE, Paulo e Nogueira, Adriano. *Que Fazer — Teoria e Prática em Educação Popular*. Petrópolis, Vozes, 1989.
3. GRAMSCI, A. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
4. KRASILCHIR, M. *O Professor e o Currículo das Ciências*. São Paulo, Edusp., 1987.
5. KUENZER, A. Z. *A pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador*. São Paulo, Cortez, 1985.
———. O Trabalho como Princípio Educativo. *Cad. Pesq.*, São Paulo (68): 21-28 fevereiro 1989.
6. LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública; A Pedagogia Crítica Social dos Conteúdos*. São Paulo, Edição Loyola, 1985.